

janeiro/março de 2014

Missionária da SAGRADA FACE

BEATA MARIA PIERINA DE MICHELI

Revista trimestral das Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires
Autorização do Tribunal de Roma nº 201/2009 de 18/06/2009 – Via Asinio Pollione, 5 – 00153 ROMA – Tel: 06.5743432
ANO XX – Nova Série

116





PAPA FRANCISCO CRIA DEZANOVE CARDEAIS <i>Papa Francisco</i>	3	REENCONTRAR O CAMINHO PARA DEUS <i>padre Luca Di Girolamo</i>	12
PAPA FRANCISCO CRIA CARDEAL MARIO AURELIO POLI <i>Papa Francisco</i>	5	DAS CRÔNICAS DO MOSTEIRO DE SÃO VICENTE MÁRTIR EM BASSANO ROMANO (VITERBO)	14
APRENDER A RECONHECER NOS ÚLTIMOS O ROSTO DO SENHOR <i>Papa Francisco</i>	8	ORAÇÃO À SAGRADA FACE DO DIÁRIO DA MADRE MARIA PIERINA 25.10.1942	15
EXEMPLO AUTÊNTICO DE CARIDADE <i>padre Luca Di Girolamo</i>	10	DAS NOSSAS CASAS <i>Rubricas</i>	16

Com a aprovação do Vicariato de Roma
Diretor: Aldo Morandini

Para solicitar a vida, as imagens da Beata como sinal de graças e favores obtidos por sua intercessão, favor contactar:
Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires - Via Asinino Pollione, 5 - 00153 Roma - Email: madrepiarina@gmail.com - C/C postale 82790007 / - C/C bancario: IBAN IT84C020080329800004059417 - em UNICREDIT BANCA Grafica e impaginazione: Lello Gitto - Foggia Tipografia Ostiense - Roma - Via P. Matteucci, 106/c Acabado de imprimir no mês de março de 2014

Iniciamos o novo ano sob o olhar da Sagrada Face, da qual, quarta-feira 4 de março, é celebrada a festa, segundo os pedidos de Nossa Senhora à Madre Maria Pierina.

A celebração é ocasião para refletir sobre o significado desta devoção na Igreja. Rezemos e unamos os esforços para que esta festa seja inserida no calendário da Igreja universal, segundo o desejo de Nossa Senhora revelado à Beata.

A nossa alegria é ainda maior nestes dias, porque a 22 de fevereiro, o Papa Francisco, no Consistório ordinário público, na Basílica de São Pedro, criou Cardeal Mario Aurelio Poli, Arcebispo de Buenos Aires, e por conseguinte seu sucessor na cátedra de primaz da Argentina. O Cardeal Poli é há anos um fervoroso e devoto da Sagrada Face e da Beata De Micheli. Por isso, desejamos apresentar-lhe os mais sentidos votos em nome de quantos amam a Madre Pierina. Que o seu ministério seja inspirado pelo mistério da Sagrada

Face, pelo seu amor, pela sua ternura e misericórdia para com quantos encontrar no seu caminho de Pastor e sacerdote.

Esta notícia alegrou também as nossas irmãs na Argentina e também a nós, italianos, porque o Cardeal Poli é, por parte do pai, originário da Toscana, precisamente de San Miniato (Pisa), e argentino por parte da mãe.

Aproveitamos também a ocasião para desejar a todos os nossos leitores e devotos um fervoroso período de preparação para a Páscoa para chegar lá renovados no corpo e no espírito e deste modo antegozar os frutos e a alegria da redenção.

A redação



PAPA FRANCISCO CRIA DEZANOVE CARDEAIS

Publicamos a homilia que o Papa Francisco pronunciou, na tarde de sábado, 22 de fevereiro, na Basílica de São Pedro, por ocasião da criação de 19 Cardeais.

«Jesus caminhava à frente deles» (Mc 10, 32).

Também neste momento Jesus caminha à nossa frente. Ele está sempre à nossa frente. Precede-nos e abre-nos o caminho... E esta é a nossa confiança e a nossa alegria: ser seus discípulos, estar com Ele, caminhar atrás d'Ele, segui-Lo...

Quando eu e os Cardeais celebrámos juntos a primeira santa Missa na Capela Sistina, «caminhar» foi a primeira palavra que o Senhor nos propôs: caminhar e, em seguida, construir e confessar.

Hoje volta aquela palavra, mas como um acto, como a acção de Jesus que conti-

na: «Jesus caminhava...» Isto é uma coisa que impressiona nos Evangelhos: Jesus caminha muito e instrui os seus discípulos ao longo do caminho. Isto é importante. Jesus não veio para ensinar uma filosofia, uma ideologia... mas um «caminho», uma estrada que se deve percorrer com Ele; e aprende-se a estrada, percorrendo-a, caminhando. Sim, queridos Irmãos, esta é a nossa alegria: caminhar com Jesus.

E isso não é fácil, não é cómodo, porque a estrada que Jesus escolhe é o caminho da cruz. Enquanto estão a caminho, fala aos seus discípulos do que Lhe acontecerá em Jerusalém: preanuncia a sua paixão, morte e ressurreição. E eles ficam «surpreendidos» e «cheios de medo». Surpreendidos, sem dúvida, porque, para eles, subir a Jerusalém significava participar no triunfo do Messias, na sua vitória – como se vê em seguida pelo pedido de Tiago e João; e cheios de medo, por causa daquilo que Jesus haveria de sofrer e que se arriscavam a sofrer eles também.

Mas nós, ao contrário dos discípulos de então, sabemos que Jesus venceu e não deveríamos ter medo da Cruz; antes, é na Cruz que temos posta a nossa esperança. E, contudo, sendo também nós humanos, pecadores, estamos sujeitos à tentação de pensar à maneira dos homens e não de Deus.



E quando se pensa de maneira mundana, qual é a consequência? Diz o Evangelho: «Os outros dez indignaram-se com Tiago e João» (cf. Mc 10, 41). Indignaram-se. Se prevalece a mentalidade do mundo, sobrevivem as rivalidades, as invejas, as facções...

Assim, esta palavra que o Senhor nos dirige hoje, é muito salutar! Purifica-nos interiormente, ilumina as nossas consciências e ajuda a sintonizarmo-nos plenamente com Jesus; e a fazê-lo juntos, no momento em que aumenta o Colégio Cardinalício com a entrada de novos Membros.

Então «Jesus chamou-os...» (Mc 10, 42). Aqui temos o outro gesto do Senhor. Ao longo do caminho, dá-Se conta que há necessidade de falar aos Doze, pára e chama-os para junto de Si. Irmãos, deixemos que o Senhor Jesus nos chame para junto de Si! Deixemo-nos “con-voacar” por Ele. E ouçamo-Lo, com a alegria de acolhermos juntos a sua Palavra, de nos deixarmos instruir por ela e pelo Espírito Santo para, ao redor de Jesus, nos tornarmos cada vez mais um só coração e uma só alma.

E, enquanto nos encontramos assim convocados pelo nosso único Mestre, «chamados para junto d’Ele», digo-vos aquilo de que a Igreja precisa: precisa de vós, da vossa colaboração e, antes disso, da vossa comunhão comigo e entre vós. A Igreja precisa da vossa coragem, para anunciar

o Evangelho a tempo e fora de tempo, e para dar testemunho da verdade. A Igreja precisa da vossa oração pelo bom caminho do rebanho de Cristo; a oração – não o esqueçamos! – que é, juntamente com o anúncio da Palavra, a primeira tarefa do Bispo. A Igreja precisa da vossa compaixão, sobretudo neste momento de tribulação e sofrimento em tantos países do mundo. Expressamos juntos a nossa proximidade espiritual às comunidades eclesiais, e a todos os cristãos que sofrem discriminações e perseguições. Devemos lutar contra toda a discriminação! A Igreja precisa da nossa oração em favor deles, para que sejam fortes na fé e saibam reagir ao mal com o bem. E esta nossa oração estende-se a todo o homem e mulher que sofre injustiça por causa das suas convicções religiosas.

A Igreja precisa de nós também como homens de paz, precisa que façamos a paz com as nossas obras, os nossos desejos, as nossas orações. Fazer a paz! Artesãos da paz! Por isso invocamos a paz e a reconciliação para os povos que, nestes tempos, vivem provados pela violência, a exclusão e a guerra.

Obrigado, Irmãos muito amados! Obrigado! Caminhemos juntos atrás do Senhor e deixemo-nos cada vez mais convocar por Ele, no meio do povo fiel, do santo povo fiel de Deus, da Santa Mãe Igreja. Obrigado!



NA BASÍLICA DE SÃO PEDRO PAPA FRANCISCO CRIA CARDEAL MARIO AURELIO POLI

No consistório ordinário público para a criação de novos Cardeais, celebrado sábado 22 de fevereiro, na Basílica de São Pedro, o Papa Francisco impôs o barrete vermelho púrpura e o anel a 19 candidatos ao cardinalato. Entre eles estava o Cardeal Mario Aurelio Poli, Arcebispo de Buenos Aires, o sucessor do Papa Bergoglio na cátedra primacial argentina. O Cardeal Poli é muito devoto da Sagrada Face e da Beata Maria Pierina De Micheli. Alegando-nos por esta criação, publicamos a sua homilia, pronunciada na basílica de San Roberto Bellarmino em Roma – cujo título lhe foi atribuído pelo Papa Francisco – por ocasião da tomada de posse, domingo à tarde, 23 de fevereiro.

Há dois domingos começámos a proclamar a Carta Magna do cristão com o capítulo quinto do Evangelho de Mateus. Jesus, Mestre da sabedoria do Pai, anuncia antes de tudo um “reino”, o reino de Deus. Com efeito vemos que o reino dos céus ocupa o centro da pregação de Jesus, e é tão importante que, em

relação a ele, tudo se torna “aquele a mais”, dado “em acréscimo”. As Bem-Aventuranças que ouvimos há dois domingos, convidam cada batizado a transformar o mundo a partir da justiça, da paz, da misericórdia, da pureza do coração, do testemunho ao Evangelho da vida e do anúncio do Amor de Deus a todos os homens. Com a sua divina pedagogia, Jesus ilustrará de muitas e





diversas maneiras a alegria de pertencer a este reino, uma alegria muitas vezes envolvente feita de coisas que o mundo rejeita, como acontecerá às testemunhas do reino – todos quantos forem perseguidos e caluniados por causa do Evangelho de Jesus -. Aos pequeninos, Ele revelou os mistérios do reino e o fez com parábolas, tão simples e adequadas à sua cultura e ambiente, que os sábios deste mundo não conseguiam entender. Ele ensinou também a alegria de encontrar os valores do reino e a condição de deixar tudo por ele, com as imagens da pérola preciosa e do tesouro escondido. Do mesmo modo, Ele apresentou as exigências do reino, como a vigilância contínua e a fidelidade exigida a todos aqueles que esperam o seu advento definitivo, tão bem descrito

na parábola das virgens prudentes.

Hoje, o Evangelho propõe as condições a todos nós batizados, que aceitamos que este reino esteja no nosso meio e que o devemos construir dia após dia, como o próprio Jesus nos ensinou. À luz deste ensinamento, o cristão é um peregrino que caminha rumo ao reino, vivendo de maneira diversa daquela à qual estamos habituados, ou seja, tendo que responder à violência com a paz, aos ultrajes com a mansidão, ao egoísmo e à indiferença com a mão estendida e com generosidade.

Venho da Arquidiocese de Buenos Aires, a cidade na qual nasci e cresci e na qual me formei. Sabeis bem de quem sou sucessor... O Padroeiro desta cidade é São Martinho de Tours, este santo conhe-

cido que, ainda quando era catecúmeno para se preparar como adulto para receber os sacramentos da iniciação, teve um gesto de caridade em relação a um pobre que morria de frio debaixo da neve do inverno. Com a sua espada de militar, rasgou o manto que vestia em dois para o dividir com aquele homem desconhecido, sem se preocupar com o escárnio dos seus companheiros, que o viam ridículo com um manto reduzido a metade. Naquela noite sonhou Jesus que lhe dizia: «Martinho, ainda catecúmeno, repartiu comigo o seu manto». Certamente, o Evangelho que hoje ouvimos tinha chegado aos seus ouvidos e ele o pôs em prática, sem saber contudo que era o próprio Jesus que estava a cobrir e a proteger do frio.

Com efeito, o anúncio do Reino não alcança a sua plenitude enquanto não é ouvido, aceite, assimilado, enquanto não faz nascer naquele que o recebeu uma adesão feita com todo o coração, para depois o tornar concreto entre as mãos. Das tantas verdades que ouvimos todos os dias, nós aderimos à verdade das verdades, que o Senhor nos revelou na sua grande misericórdia, ou seja, que «Deus nos ama». Mas ainda mais: com o programa de vida que Jesus nos propõe na Carta Magna do Reino, Ele nos pede uma adesão ao reino feita com o coração. Com efeito, Ele deseja que

nos comprometamos pessoalmente a transformar o mundo a partir de dentro, para que todos nos reconheçamos como «filhos do mesmo Pai».

O Evangelho de Jesus chega até nós para nos deixar arrebatado pelo amor do Pai, o qual faz brilhar o sol e cair a chuva sem distinguir entre justos e injustos, porque Ele «não nos trata segundo os nossos pecados e não nos paga segundo as nossas culpas» (Salmo 102, 10). Portanto, o ensinamento evangélico é um convite delicado a imitar o olhar, o amor, a misericórdia do Pai que nos atrai com a sua santidade.

Recomendo-me à intercessão de São Roberto Belarmino - toscano como o meu pai; será por isto que me sinto em casa - e peço ao nosso Santo que pela sua paixão à Palavra de Deus me ilumine e me contagie com a alegria de servir a Igreja como ele a serviu.

Nossa Senhora, presente nesta Igreja com o seu bonito ícone, nos proteja e nos ensine a seguir com confiança e com júbilo o caminho que nos propõe Seu Filho Jesus. Assim seja.



A CATEQUESE DO PAPA FRANCISCO SOBRE O BATISMO

APRENDER A RECONHECER NOS ÚLTIMOS E NOS POBRES O ROSTO DO SENHOR

Publicamos a catequese do Papa Francisco de quarta-feira, 8 de Janeiro, na audiência geral na Praça de São Pedro. O Pontífice convida a reconhecer o Rosto de Jesus nos pobres, nos sofrendores, nas pessoas necessitadas.

Queridos irmãos e irmãs, bom dia!

Hoje começamos uma série de Catequeses sobre os Sacramentos, e a primeira diz respeito ao Batismo. Por uma feliz coincidência, no próximo domingo celebra-se precisamente a festa do Batismo do Senhor.



O Batismo é o sacramento sobre o qual se fundamenta a nossa própria fé e que nos insere como membros vivos em Cristo e na sua Igreja. Juntamente com a Eucaristia e com a Confirmação forma a chamada «Iniciação cristã», a qual constitui como que um único, grande evento sacramental que nos configura com o Senhor e nos torna um sinal vivo da sua presença e do seu amor.

Pode surgir em nós uma pergunta: mas o Batismo é realmente necessário para viver como cristãos e seguir Jesus? Não é no fundo um simples rito, uma acto formal da Igreja para dar o nome ao menino ou à menina? É uma pergunta que pode surgir. E a este propósito, é esclarecedor quanto escreve o apóstolo Paulo: «Ignorais, porventura, que todos nós, que fomos baptizados em Jesus Cristo, fomos baptizados na Sua morte? Pelo baptismo sepultámo-nos juntamente com Ele, para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos, mediante a glória do Pai, assim caminhemos nós

também numa vida nova» (Rm 6, 3-4). Por conseguinte, não é uma formalidade! É um acto que diz profundamente respeito à nossa existência. Uma criança baptizada ou uma criança não baptizada não é a mesma coisa. Uma pessoa baptizada ou uma pessoa não baptizada não é a mesma coisa. Nós, com o Batismo, somos imergidos naquela fonte inesgotável de vida que é a morte de Jesus, o maior acto de amor de toda a história; e graças a este amor podemos viver uma vida nova, já não à mercê do mal, do pecado e da morte, mas na comunhão com Deus e com os irmãos.

Muitos de nós não recordam minimamente a celebração deste Sacramento, e é óbvio, se fomos baptizados pouco depois do nascimento. Fiz esta pergunta duas ou três vezes, aqui, na praça: quem de vós conhece a data do próprio Batismo, levante a mão. É importante conhecer o dia no qual eu fui imergido precisamente naquela corrente de salvação de Jesus. E permito-me dar um conselho. Mas, mais do que um conselho, trata-se de uma tarefa para hoje. Hoje, em casa, procurai, perguntai a data do Batismo e assim sabereis bem o dia tão bonito do Batismo. Conhecer a data do nosso Batismo significa conhecer uma data feliz. Mas o risco de não o conhecer significa perder a memória daquilo que o

Senhor fez em nós, a memória do dom que recebemos. Então acabamos por considerá-lo só como um evento que aconteceu no passado — e nem devido à nossa vontade, mas à dos nossos pais — por conseguinte, já não tem incidência alguma sobre o presente. Devemos despertar a memória do nosso Batismo. Somos chamados a viver o nosso Batismo todos os dias, como realidade actual na nossa existência. Se seguimos Jesus e permanecemos na Igreja, mesmo com os nossos limites, com as nossas fragilidades e os nossos pecados, é precisamente graças ao Sacramento no qual nos tornámos novas criaturas e fomos revestidos de Cristo. Com efeito, é em virtude do Batismo que, libertados do pecado original, somos inseridos na relação de Jesus com Deus Pai; que somos portadores de uma esperança nova, porque o Batismo nos dá esta nova esperança: a esperança de percorrer o caminho da salvação, a vida inteira. E esta esperança que nada e ninguém pode desiludir, porque a esperança não decepciona. Recordai-vos: a esperança no Senhor nunca desilude. É graças ao Batismo que somos capazes de perdoar e amar também quem nos ofende e nos faz mal; que conseguimos reconhecer nos últimos e nos pobres o rosto do Senhor que nos visita e se faz próximo. O Batismo ajuda-nos a reconhecer no rosto dos necessitados, dos sofrendores, também do nosso próximo, a face de Jesus. Tudo isto é possível graças à força do Batismo!

Um último elemento, que é importante. E faço uma pergunta: uma pessoa pode baptizar-se a si mesma? Ninguém pode baptizar-se a si mesma! Ninguém. Podemos pedi-lo, desejá-lo, mas temos sempre a necessidade de alguém que nos confira este Sacramento em nome do Senhor. Porque o Batismo é um dom que é concedido num contexto de solicitude e de partilha fraterna.

Ao longo da história sempre um baptiza outro, outro... é uma corrente. Uma corrente de Graça. Mas, eu não me posso baptizar sozinho: devo pedir o Batismo a outra pessoa. É um acto de fraternidade, uma acto de filiação à Igreja. Na celebração do Batismo podemos reconhecer os traços mais característicos da Igreja, a qual como uma mãe continua a gerar novos filhos em Cristo, na fecundidade do Espírito Santo.

Peçamos então de coração ao Senhor podermos para experimentar cada vez mais, na vida diária, esta graça que recebemos com o Batismo. Que os nossos irmãos ao encontrar-nos possam encontrar verdadeiros filhos de Deus, verdadeiros irmãos e irmãs de Jesus Cristo, verdadeiros membros da Igreja. E não esqueçais a tarefa de hoje: procurar, perguntar a data do próprio Batismo. Assim como eu conheço a data do meu nascimento, devo conhecer também a data do meu Batismo, porque é um dia de festa.

MISSA NO ANIVERSÁRIO DA BEATA EXEMPLO AUTÊNTICO DE CARIDADE

Publicamos a homilia do servo de Maria, padre Luca Di Girolamo, por ocasião da Missa de quinta-feira 26 de Setembro de 2013, na Capela do Instituto Espírito Santo em Roma.



Os dois santos que hoje celebramos, Cosme e Damião - que remontam aos séculos III e IV - eram médicos e tiveram, a partir da sua morte violenta, um grande número de curas que se realizaram junto ao seu túmulo. O Papa Félix IV erigiu no século VI, em honra deles, uma maravilhosa basílica rica de mosaicos ao lado da basílica pagã de Massenzio e o dia 26 de setembro é considerado o aniversário de tal construção e dedicação.

Cosme e Damião são médicos e mártires e o seu testemunho insere-se na grande ação de misericórdia própria de Cristo capaz de curar os nossos pecados com o seu perdão.

Pedimos mais uma vez este dom que nos renova.

O breve trecho do Evangelho que nos é proposto nos coloca mais uma vez diante da identidade de Cristo e, juntamente com ela, do modo como nos aproximar d'Ele: conhecê-lo, vê-lo. Elementos que são perfeitamente enquadráveis no âmbito dos nossos relacionamentos.

Se ouvimos falar de uma determinada pessoa, procuramos saber mais e é notável como em relação a Jesus a curiosidade mostra uma dúplice vertente: por

um lado - como o de Herodes - por mera curiosidade atraído por prodígios que Ele realiza, por outro - muito mais aprofundadamente - para ouvir a sua mensagem e deixar-se conquistar pela sua pessoa que vai além dos meros atos que, contudo, são importantes, porque mostram o amor de Deus visibilizado.

De todo este trecho - no qual é evidente a centralidade de Jesus - chama a nossa atenção um nome e um conceito subjacente, o de profeta. Foi a primeira ideia que na época se formou de Jesus: profeta é aquele que repete e reafirma a vontade e a lei do Senhor e, sobretudo em contextos de dificuldade e de pecado, não poupa o anúncio de castigos para quantos seguem outras divindades.

Jesus recupera e leva a cumprimento esta categoria de profecia na qual o antigo Elias e João Batista se encontram em continuidade, mas permanece para Herodes e para os que o circundam um motivo de desorientação. Mas consiste precisamente nisto o segredo da nossa fé: um crer, um ver e um aderir ao Cristo que vai contra a corrente em relação à visão do homem que pensa ser auto-suficiente.

Este é o motivo pelo qual o Cristianismo desde as suas origens causou um estremecimento nas antigas civilizações e culturas, precisamente devido a este caráter inovador que incidia sobretudo na escala de valores que o homem

propunha e na qual acreditava: o maior é aquele que tem sucesso, que é valoroso, etc., enquanto o desprezado e o escravo são colocados nos últimos lugares.

É diferente o parecer do Deus judaico-cristão que escolhe aquele que não conta para o elevar e abraça esta condição de pequenez para reafirmar a grandeza diferente por consistência e qualidade. Não é ocasional que o Salmo Responsorial frise que, mesmo amando todo o povo, Deus «coroa os pobres com a vitória».

Querendo conhecer Jesus - que é a personificação deste Deus - também nós somos chamados a um tipo de conhecimento que não só não deve ser intelectual ou espetacular (como pretenderia Herodes: ver a mudança das coisas com um milagre), mas abraçar aquelas que são as suas características específicas, que se resumem no amor e na humildade, que se opõem ao sucesso fácil que o mundo propõe.

As palavras do canto ao Evangelho tiradas do evangelista João, segundo as quais ninguém pode conhecer e ter comunhão com o Pai a não ser através de Cristo, indica precisamente como a redenção atuada por Ele passa por aquela Cruz que é o que há de mais distante de qualquer tipo de sucesso humano e mundano.

A escuta e a atuação da sua palavra e a conformação com o comportamento de Jesus é o que nos confere o específico de crentes: é o caminho percorrido pela Madre Pierina que fez da sua vida um exemplo de «caridade sacrificada», como repetimos na oração que conclui as nossas celebrações mensais em sua memória. Caridade que é conformação com a Cruz para uma redenção que é a forma mais alta de realização humana e religiosa.

A caridade, pode parecer inicialmente sacrifício, mas é também e sobretudo oferta de si mesmo e daqueles dons que o Senhor concedeu de maneira diversa a cada um de nós e que devemos fazer crescer e pôr em comum com outros irmãos e irmãs em espírito de serviço.

Consiste nisto a nossa santidade que devemos construir dia após dia.



REENCONTRAR O CAMINHO PARA DEUS

Publicamos a homilia do servo de Maria, padre Luca Di Girolamo, por ocasião da Missa de terça-feira 26 de Novembro, na Capela do Instituto Espírito Santo de Roma.

Colaborar com o Senhor na obra da salvação se torna para nós cristãos um fator de testemunho e de coerência que nos leva a gozar da sua misericórdia e do seu perdão, sobretudo nos momentos de cansaço e de obscuridade.

Renovamos este pedido de piedade ao Senhor para poder celebrar esta Missa de recordação mensal da Madre Pierina.

A última semana do Ano Litúrgico, depois da Solenidade dominical de Cristo Rei intensifica a referência às realidades finais que nos esperam. Até ao I Domingo de Advento ouvimos no Evangelho alguns trechos escatológicos nos quais o próprio Jesus descreve sinais particulares que podem inquietar, mas ao mesmo tempo Ele convida à confiança.

Em ambas as leituras encontramos descrito um processo de ruína que tem contudo por finalidade uma nova unidade. Mas tudo deve ser lido na chave da realeza de Jesus tal como nos foi apresentada no Evangelho

de domingo passado: um Jesus que tem o seu trono na Cruz, um Jesus sobre o qual se abatem uma ruína, uma desolação e uma morte.

Aqui vai buscar a sua força a substância daquela expressão contida na oração que recorda a Madre Pierina e com a qual concluímos as nossas celebrações mensais: a «caridade sacrificada» é tal porque deriva da oferta suprema de Jesus e que esta nossa irmã desposou totalmente. Este compromisso de caridade é a herança que Jesus entrega à sua Igreja.

Compreendamos então a severa admoestação de Jesus sobre as pedras e sobre os dons do templo, ou seja, sobre uma beleza exterior que sofrerá a corrupção do tempo e o decorrer violento da história. O templo de Jerusalém, historicamente, será destruído no ano 70 d.C.

É a exterioridade que não serve e não constrói, aliás, distrai do que é essencial: da sua Palavra que nos abriga do medo de eventos catastróficos assim como de anúncios falsos e tendenciosos.

Sem dúvida acontecerão eventos grandes, no fim do mundo, mas aqui é preciso fazer um esclarecimento. Ouvimos falar

Sob a proteção da Beata



MICHELANGELO DI DONNO

com frequência do fim do mundo e com ele associa-se a antiquíssima pergunta do homem que também o Evangelho contém: «QUANDO?». Talvez se trate de uma pergunta legítima e que pretendia satisfazer o nosso desejo de saber, mas que rouba espaço a outra atenta consideração, também esta posta como interrogação: é o fim de tudo ou o fim (isto é, a finalidade e a meta) do homem e de toda a criação? À primeira pergunta não podemos responder e Jesus dela nos distrai, enquanto que sobre a segunda devemos refletir e encontrar motivo de consolação porque - mesmo não eliminando aqueles sinais e eventos que Jesus nos descreve - nos damos conta de que o fim e a finalidade da criação e do homem se enquadram e encontram significado naquela transformação que Jesus inaugurou com a sua Páscoa. Transformação numa beleza e numa eternidade em confronto com as quais as riquezas dos templos e das igrejas são pouca coisa.

Então qual é o ensinamento destes textos tão caracterizadores? Jesus o sintetiza: não se deixar enganar. Se a criação louva o Senhor que o produziu e lhe confere continuamente a vida (rezamos isto no Salmo responsorial tirado do profeta Daniel), não podemos pensar num Deus destruidor, mas purificador.

Isto nos reconduz à essencialidade e à coerência das atitudes do cristão que, por vezes, propende para a superficialidade com a qual expressa juízos não só em relação às pessoas, mas também a eventos que, mesmo se aparentemente negativos, devem induzir a uma reconsideração atenta das realidades eternas, fruto da caridade e da misericórdia que derivam da Páscoa. Caridade e misericórdia sobre as quais seremos interrogados.

Toda a nossa fé se baseia num ato de amor, mas ele inspira também o nosso viver e agir. Numa palavra, o nosso itinerário rumo à santidade pessoal e comunitária.

A presença da Madre Pierina nos deve solicitar a reencontrar esta vontade de prosseguir o caminho que Deus nos atribuiu.



TINA FORTUNATO

Voltou para a casa do Pai Tina Fortunato, uma das primeiras colaboradoras leigas italianas, na fotografia com a irmã Maria Rosária, que foi chamada para a casa do Pai.

Uma recordação para quantos a conheceram pessoalmente e tiveram a ocasião de apreciar a sua bondade e disponibilidade no sinal de Maria.

DAS CRÔNICAS DO MOSTEIRO DE SÃO VICENTE MÁRTIR EM BASSANO ROMANO (VITERBO)

23 de dezembro de 1945. Havia muito tempo que a Igreja de São Vicente aguardava o seu armonium. O Padre Geral (Servo de Deus Ildebrando Gregori) já o tinha obtido havia alguns anos: mas os acontecimentos tinham impedido o transporte de Milão. Eis em breve a história desse armonium, tal como foi ouvida dos lábios do mesmo Padre Geral. Ele tinha falado desta necessidade com uma sua penitente, Irmã Pierina De Micheli, superiora do Instituto Espírito Santo das Filhas da Imaculada Conceição em Roma. Observe-se que havia anos que ele estava relacionado com essa superiora, alma de virtudes extraordinárias, favorecida pelo Senhor com graças singulares. Tendo compreendido a questão ela pensou fazer uma doação à nascente casa. De modo mis-

terioso o Senhor enviou-lhe o dinheiro num envelope que encontrou prodigiosamente cheio diante da imagem de São Silvestre, da qual era particularmente devota. O armonium foi comprado mas permaneceu bloqueado em Milão. A doadora, à qual a Sagrada Face muito deve, falecia entretanto a 26 de julho de 1945. Em novembro o armonium era transportado para Roma e no final de dezembro para Bassano. Não podendo o meio que o transportava chegar à casa, porque impedido pela lama, foi descarregado no meio do campo. Dali, com grande dificuldade, na mesma noite à luz de uma poética lanterna, nós monges ajudados por jovens, entre a lama e a chuva insistente conseguimos transportá-lo para a Igreja. Foi inaugurado na noite do Santo Natal.



Oração

*Ó Deus uno e trino
Pai e Filho e Espírito Santo
que permitiste resplandecesse os dons
da Tua Graça na humilde
Madre Pierina De Micheli,
chamando-a
ao Teu serviço, para que no escondimento
e na obediência fosse
a consoladora do Crucifixo divino
e a missionária da Tua Sagrada Face,
faz que também nós nos coloquemos
de bom grado no caminho
da caridade sacrificada, para a Tua glória
e para o bem do próximo.
Por isso, na perspectiva dos méritos
da Beata Maria Pierina De Micheli,
e pela sua intercessão, concede-nos as
graças que
com confiança Te pedimos, a fim de que
para nosso exemplo e conforto
se manifestem as virtudes heróicas que ela
praticava.
Amém.*



Oração à Sagrada Face

Sagrada Face do meu doce Jesus, expressão viva e eterna do amor e do martírio divino sofrido para a redenção humana, adoro-Te e amo-Te. Consagro-Te hoje e sempre todo o meu ser. Ofereço-Te pelas mãos puríssimas da Rainha Imaculada as orações, as ações e os sofrimentos deste dia, para expiar e reparar os pecados das pobres criaturas. Faz de mim um teu apóstolo verdadeiro. Que o teu olhar suave esteja sempre presente em mim e se ilumine de misericórdia na hora da minha morte. Assim seja. Sagrada Face de Jesus olha para mim com misericórdia.

Venerável León Papin-Dupont

Do diário da Beata Maria Pierina De Micheli, na solenidade do Sagrado Coração de Jesus (25 de Outubro de 1942)

«Festa de Cristo Rei - Fizemos o retiro do mês. Dia de oração. As meditações do Padre iluminaram tanto a minha alma, e um grande desejo de dar, dar, dar a tudo Jesus...

Reforma particular deste mês, seja um trabalho intenso para imitar a mansidão de Jesus, com o controle do exame particular. Olhar para o Modelo, e não descansar enquanto não me souber dominar...»

MILÃO CEM ANOS DO INSTITUTO IMACULADA CONCEIÇÃO

Festa grande no Instituto Imaculada Conceição de Milão pelos cem anos da fundação por parte da Serva de Deus, Madre Eufrásia Iaconis, no domingo 28 de setembro. De manhã, na basílica de Santa Maria das Graças, o Cardeal Francesco Coccopalmerio, presidente

do Pontifício Conselho para os Textos Legislativos, presidiu à Missa de agradecimento. Na primeira parte da tarde, no Instituto, houve um momento de cordialidade. O bolo na fotografia é o sinal mais expressivo do clima de festa que caracterizou o dia.



ROMA RENOVAÇÃO DA CONSAGRAÇÃO À SAGRADA FACE

A 24 de Janeiro de 2014, memória litúrgica de São Francisco de Sales, na Capela do Instituto Espírito Santo em Roma, durante a celebração Eucarística, renovei depois de um ano, a minha consagração à Sagrada Face de Jesus, momento para mim muito importante. A celebração, foi presidida pelo padre John Kumar dos padres Somascos presentes em Roma na basílica de Santo Aleixo. Estavam presentes algumas religiosas do Instituto que animaram a Santa Missa com lindíssimos cânticos acompanhados pelo órgão.

Com este meu breve testemunho, desejo agradecer à querida superiora, irmã Natalina Fenaroli, por ter possibilitado mais uma vez a realização da celebração da renovação da minha consagração, e também ao meu irmão espiritual Giampaolo Caracciolo por ter vivido comigo este momento de graça. Dirijo um pensamento também a todas as pessoas que de longe, me acompanharam e apoiaram com a oração.

Agradeço sobretudo ao Senhor por quanto me concedeu e continua a conceder todos os dias na sua grande misericórdia, recomendando-me à

intercessão da Beata Madre Pierina De Micheli.

Gianluca Nocella



VIAGEM A GOA NA ÍNDIA

Três nossas irmãs de hábito, irmã Mabel Vetti, vigária-geral do Instituto, irmã Begoña Zarco Bonilla e a irmã Diana D'Costa, que vivem nas nossas comunidades na Espanha, fizeram uma viagem à Índia, de sábado 25 de janeiro a domingo 2 de

fevereiro, para fazer conhecer a nossa Congregação. Chegaram a Goa, cidade famosa porque em 1542 nela chegou São Francisco Savério, quando era a capital do Oriente português. Durante a permanência no Estado indiano, as irmãs encontraram os Bispos, sacerdotes, religiosos, leigos e grupos de jovens para apresentar o carisma e as figuras de santidade da Congregação: a Fundadora, Serva de Deus, Madre Eufrásia Iaconis e a Beata Maria Pierina De Micheli.



Terça-Feira 4 de março de 2014

Festa da Sagrada Face

Como todos os anos em cada uma das casas da congregação a Sagrada Face é solenemente recordada com a celebração da missa, a adoração eucarística e a recitação das orações de reparação.

No Instituto Espírito Santo em Roma, é o jesuíta padre Luciano Larivera quem preside à missa vespertina das 17h00, na capela onde estão conservados os despojos mortais da beata Maria Pierina De Micheli.

Em Milão, no Instituto da Imaculada Conceição, terça-feira 4 de Março, às 17h45, é padre Enrico Tagliabue, capelão do hospital de São Carlos de Milão.

Em Grottaferrata, é o padre Ennio Pierdomenico, dos oblatos de São Francisco de Sales, que celebra a missa às 16h30.



AVISO:

ESTÁ EM FASE DE IMPRESSÃO O DIÁRIO DE MADRE MARIA PIERINA DE MICHELI QUE REÚNE A SUA EXPERIÊNCIA INTERIOR E AS CONFIDÊNCIAS DE JESUS E DA VIRGEM MARIA SOBRE A DEVOÇÃO À SAGRADA FACE. A NOVA EDIÇÃO FOI AMPLAMENTE REVISTA E ACRESCIDA POR UMA INTRODUÇÃO.

QUEM ESTIVER INTERESSADO PODE ENCOMENDAR O VOLUME ENVIANDO UMA ANTECIPAÇÃO DE 5 EUROS À SEGUINTE CONTA CORRENTE, ESPECIFICANDO «DIÁRIO DI MADRE MARIA PIERINA»:
IBAN IT95N0760103200000082790007